

## A PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL FOLDER EM SALA DE AULA

Alexsandra Morais Maia <sup>1</sup>

João Wandemberg Gonçalves Maciel <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho, de natureza qualitativa, com base na vertente etnográfica, objetivou realizar e analisar uma intervenção pedagógica por meio da qual os alunos foram conduzidos ao exercício da leitura e da produção textual do gênero folder e, a partir dessa produção, realizaram uma ação social de conscientização das doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti. O trabalho justifica-se pela necessidade de possibilitar ao discente adquirir a linguagem escrita mediante a variedade dos gêneros discursivos/textuais que circulam na sociedade. Além disso, optamos em trabalhar com o folder por este ser multimodal e assim contribuir para o aprendizado dos alunos. A metodologia utilizada consiste na aplicação do gênero por meio dos módulos de atividades sequenciadas. Inicialmente trabalhamos as características do gênero através de leitura, depois os discentes produziram a primeira versão do folder, em seguida, intervimos com os módulos de atividades sequenciadas para minimizar os problemas de escrita identificados. Logo após, solicitamos a reescrita dos textos para compararmos a produção inicial e a final. Os resultados nos revelam que os alunos conseguiram produzir textos informativos, persuasivos e de conscientização sobre o problema existente. Como aporte teórico, no que diz respeito ao gênero discursivo/textual, apoiamos-nos em Marcuschi (2008) e Bakhtin (2010). Quanto à escrita, fundamentamos-nos em Antunes (2003) e Koch e Elias (2017). Para embasar nossa proposta de intervenção, aparamos-nos em Lopes-Rossi (2011), dentre outros.

**Palavras-chave:** Gênero folder. Escrita. Prática social.

### INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) orientam que o ensino de língua portuguesa conceba o texto como unidade básica de ensino, e que por sua vez, deve centrar-se no gênero discursivo/textual. Ademais afirmam que é dever da instituição escolar propiciar os meios para que os alunos sejam capazes não só de interpretar os textos que circulam socialmente, mas também que eles produzam seus próprios textos.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras – Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (2004). Especialista em Linguística Aplicada ao ensino de língua estrangeira pelo Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza (2008). Professora Efetiva de Língua Portuguesa da rede pública de ensino, anos finais, no município de Fortaleza. Mestra em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS (UFPB- MAMANGUAPE), [mmaiaalexsandra@gmail.com](mailto:mmaiaalexsandra@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Letras área de concentração: Linguística e Língua Portuguesa, pela Universidade Federal da Paraíba (2005). Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, Departamento de Turismo e Hotelaria, vinculado ao programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFPB/ Capes e ao Mestrado Profissional em Linguística e Ensino – MPLE/CCHLA/UFPB, [joaowandemberg@gmail.com](mailto:joaowandemberg@gmail.com).

Diante do exposto, para o presente estudo<sup>3</sup>, estabelecemos como objetivo geral realizar uma intervenção pedagógica por meio da qual os alunos foram conduzidos ao exercício da leitura e da produção textual do gênero folder e, a partir dessa produção, realizaram uma ação social de conscientização das doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*.

A escolha de trabalharmos com o referido gênero deveu-se ao fato de observarmos que os livros didáticos, em sua maioria, têm enfatizado um trabalho voltado para os mesmos gêneros discursivos/textuais, a saber: a fábula, a tirinha, a crônica, deixando de oportunizar ao aprendiz o estudo com os demais gêneros que circulam socialmente. Além disso, Dionísio (2011) citando Mayer (2001), afirma que os alunos aprendem melhor quando o docente lhes possibilita um trabalho com a multimodalidade, isto é, com a presença simultânea de palavras e imagem.

No que diz respeito à metodologia do artigo em questão, trata-se de um estudo etnográfico, de natureza qualitativa, em que os aprendizes realizaram a primeira produção do gênero discursivo/textual folder, na qual foi possível identificarmos suas dificuldades de escrita. Logo após, empreendemos uma intervenção por meio dos módulos de atividades sequenciadas para atenuar os problemas de escrita detectados. Em seguida, requisitamos a reescrita dos textos para compararmos a produção inicial e a final.

Os resultados alcançados nos revelam que obtivemos êxito, pois os discentes produziram textos informativos, persuasivos e de conscientização sobre a problemática acerca das doenças acarretadas pelo *Aedes*.

## **O GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL**

O estudo sobre os gêneros não é recente, haja vista que era investigado desde a antiguidade, embora com uma ênfase literária. Segundo Marcuschi (2008), pesquisadores de várias áreas apresentam-se cada vez mais interessados em estudar os gêneros, pois há uma variedade das abordagens teóricas sobre o assunto, isso tem acarretando uma grande quantidade terminológica, a saber: textual, social, interacionista, sociossemiótica, dentre outras. Assim sendo, conforme o autor, o estudo do gênero está mais multidisciplinar, uma vez que, trata sobre a análise do texto, questões de ordem sociocultural, dentre outros.

Quanto à linguagem, Bakhtin (2010) assevera que toda atividade humana é traspassada pelo uso da linguagem. Para o autor, a utilização da língua ocorre por meio de

---

<sup>3</sup> O presente trabalho trata-se de um recorte da dissertação *Gênero folder: de objeto de estudo a instrumento de intervenção social*.

enunciados orais e escritos, os quais revelam a individualidade dos sujeitos, já que são únicos e concretos. Todavia, qualquer área da atividade humana que venha a fazer uso da língua “elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2010, p. 262), os quais o autor designa de gêneros do discurso.

Desse modo, é correto afirmar que os gêneros discursivos/textuais representam enunciados que procedem da interação verbal que ocorre entre os sujeitos de uma dada esfera de atividade humana. Isto posto, o entendimento e o trabalho com gênero, requer a consideração da sua natureza dialógica e o seu caráter social.

## **O GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO**

De acordo com a perspectiva etnográfica, trabalhar com o gênero discursivo/textual implica a participação dos interlocutores em eventos sociais que podem acarretar em mudanças. Dessa forma, Reinaldo e Bezerra (2012, p. 73) argumentam:

As perspectivas sociais examinam como os gêneros refletem, partilham e tornam os participantes capazes de engajar-se em eventos linguísticos e sociais particulares, incluindo o modo como os gêneros medeiam esses eventos de forma a reproduzir atividades e relações sociais, como se relacionam de forma a permitir análise intercultural e como os gêneros podem ser usados como formas de resistência e mudança.

As estudiosas afirmam ainda que, o ensino direcionado para uma consciência crítica do gênero, não só contribui para a assimilação da leitura e da escrita dos diversos gêneros, mas também, promove aos aprendizes a apropriação destes, além de ampliar o letramento, a ponto de torná-los capazes de resolver problemas, de apresentarem escolhas e posicionarem-se por meio de soluções que incluam atividades comunicativas.

Conforme os PCN (1998, p.21), “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam”. Dessa forma, o ensino do gênero discursivo/textual não pode ser desvinculado do contexto social.

## **AS ESPECIFICIDADES DO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL FOLDER**

Segundo Rodrigues (2014, p. 6), “o folder é um impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha de papel com uma ou mais dobras, e que apresenta conteúdo

informativo ou publicitário”. A estudiosa (2014, p. 7) argumenta ainda que o referido gênero “[...] utiliza imagens, dá destaque às ideias mais importantes com quadros ou palavras em fontes (maiúsculas, coloridas ou de diferentes formatos). Tem propósito de comunicar ideias sem cansar o leitor”.

Destarte, ao considerar o conteúdo e a composição, elementos constitutivos dos gêneros, é correto afirmar que o folder se constitui de conteúdo informativo e sua composição configura-se por relacionar mais de uma semiose, tais como a linguagem verbal e a não-verbal.

Quanto à sua forma composicional, é possível afirmar ainda que o folder deve ser dobrado de acordo com a sua ordem argumentativa, a saber: na capa, exibi a chamada principal, a qual deve incitar o interesse para a sua leitura, ao abrir a primeira dobra, temos o detalhamento do que é anunciado na capa, por último, na última dobra, geralmente aparecem informações relacionadas a endereço, a patrocinadores e a outras informações de contato.

Quanto ao trabalho com o gênero discursivo/textual folder em sala de aula, Rodrigues (2014, p. 8) afirma que, é relevante apreciar as suas particularidades, tais como: a) contexto de produção, por exemplo: o autor, destinatário, objetivos, dentre outros aspectos; b) conteúdo a ser tratado; c) estrutura composicional tais como os aspectos gráficos, tipos de letras, cores, dobras, linguagem verbal e não verbal; d) estilo linguístico observando o léxico, modos verbais, títulos e chamadas.

## **LEITURA E ESCRITA: MODALIDADES INTERLIGADAS**

Para Solé (1998), a leitura constitui-se em um processo de interação que se realiza entre o leitor e o texto. Por seu turno, nesse processo busca-se realizar os objetivos que conduzem sua leitura. Dessa forma, são os objetivos estabelecidos que guiarão a leitura, ou seja, o leitor ler para alcançar uma finalidade que pode ser: buscar uma informação, realizar uma tarefa, como montar um equipamento, dentre outros.

No que diz respeito à escrita, Koch e Elias (2017, p. 34) sustentam que “tanto aquele que escreve como aquele para quem se escreve são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**” (Grifos das autoras).

Assim, cabe frisar que na concepção dialógica da produção escrita, segundo Antunes (2003), o escritor escreve sempre para alguém, que tanto pode ser o próprio escritor que desempenha o papel de leitor do texto, uma vez que, o ajusta conforme as suas intenções e a

do leitor, no momento em que o produz, lê o que escreveu, reescreve e relê; como também se dirige, a um tu, o qual não se encontra presente face a face no momento da produção.

Para Passarelli (2012), a escrita não pode estar distante da realidade do aluno, considerada apenas como uma atividade de sala de aula. Para a pesquisadora (2012, p. 116): “antes de ser um objeto escolar, a escrita é um objeto social. Assim, a tarefa da escola é levar o aluno a perceber o significado funcional do uso da escrita, propiciando-lhe o contato com as várias maneiras como ela é veiculada na sociedade.”

Destarte, para que a escrita faça sentido para o aluno, compete ao docente aproximar o ato de escrever desse aprendiz ao contexto sociocomunicativo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do nosso estudo, fundamentamo-nos nos postulados de Lopes-Rossi (2011), a qual afirma que, a atividade de leitura de gêneros não pressupõe a produção escrita. Esta, por sua vez, implica a leitura para que os aprendizes apreendam as características do gênero em estudo. Assim, a sequência de atividades que realizamos transcorreu em três módulos, os quais trataremos a seguir.

### ➤ **O Primeiro Módulo – Leitura**

Foi dividido em sete momentos, os quais tratavam de várias atividades de leitura acerca do gênero discursivo/textual folder focando nas características temáticas, composicionais e discursivas, a fim de auxiliar os alunos sobre as condições de produção e de circulação para que estes viessem a produzi-lo.

### ➤ **Segundo Módulo: produção escrita**

Considerando as discussões tratadas por meio das leituras compartilhadas e os questionamentos sobre os folders distribuídos no primeiro módulo, nesse, os discentes foram solicitados a produzir o gênero discursivo/textual folder, buscando combater a dengue e a chikungunya. Para tanto, o módulo foi subdividido em doze momentos.

Vale frisar que os alunos foram divididos em duplas. Inicialmente as duplas efetuaram o planejamento e o esboço da primeira produção. Posteriormente, realizaram a primeira versão propriamente dita.

Após a primeira produção houve a correção colaborativa. Passado esse momento, ocorreu a intervenção por meio de sequências de atividades as quais resultaram na segunda versão do referido gênero.

Em seguida, realizamos a segunda correção colaborativa que culminou na terceira versão do gênero. Da referida produção, os alunos produziram a versão digitalizada do folder.

➤ **Terceiro Módulo – Divulgação do gênero discursivo/textual folder**

No terceiro módulo, houve a culminância do nosso estudo, pois para implementar a circulação da produção escrita dos aprendizes fora da sala de aula, e até mesmo traspasar o muro da escola, contribuindo com a função social do gênero discursivo/textual folder, dividimos esse módulo em dois momentos.

No primeiro, divulgamos na escola as produções escritas realizadas pelos alunos da turma do 8º ano, para que a comunidade escolar tomasse conhecimento sobre o trabalho realizado pelos discentes e fosse persuadida a praticar ações para se prevenir do Aedes.

No segundo momento, a professora-pesquisadora distribuiu os alunos em duplas e juntamente com eles saiu às ruas para a divulgação do gênero discursivo/textual folder junto à população, a fim de esclarecê-la e convencê-la a respeito dos perigos dos focos do mosquito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nessa sessão, exporemos os resultados e as discussões das produções escritas dos aprendizes. É válido esclarecer que analisaremos a produção da primeira versão e a terceira de uma dupla de estudantes. Cabe frisar ainda que cada versão foi exposta através de número, para se referir a dupla de discentes, e de letras, para identificar a versão, sendo que PP corresponde à primeira produção, e TP indica a terceira versão textual.

Nas produções iniciais e finais consideramos as especificidades do gênero no que tange aos pressupostos bakhtinianos, ou seja, a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo do gênero discursivo/textual folder.

### **ANÁLISE DA VERSÃO INICIAL - COMPOSIÇÃO**

Quanto à composição, observamos que os alunos atenderam aos critérios do gênero discursivo/textual folder, uma vez que elaboraram as suas produções de acordo com a disposição típica do gênero já que identificamos a presença de dobras para diferenciar a informação da capa, do corpo do texto e da contra capa. Vejamos:

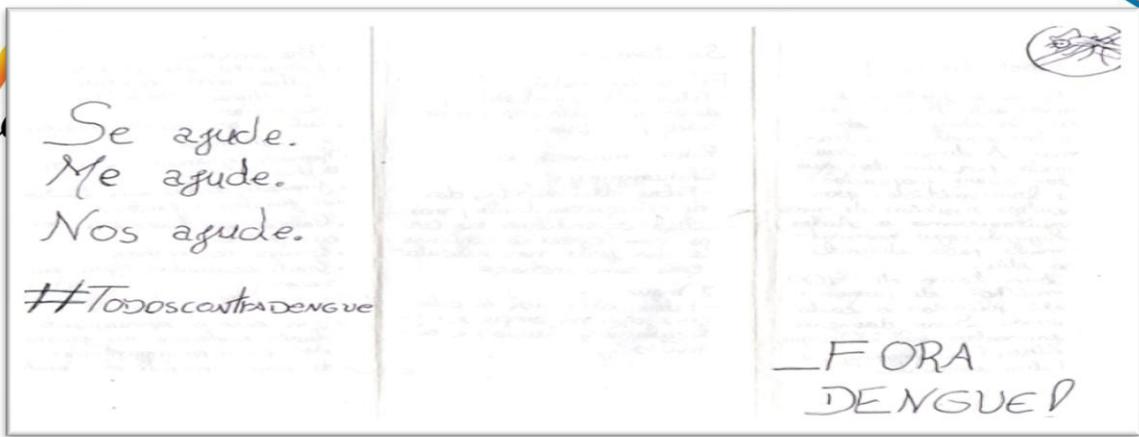


FIGURA 01- PP: Folder 1. Frente  
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

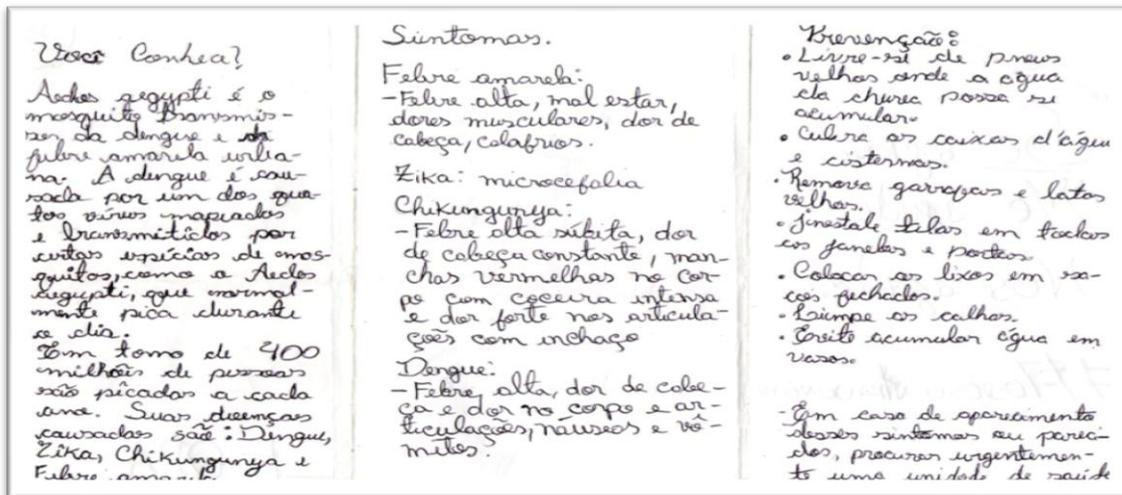


FIGURA 02 - PP: Folder 1. Verso  
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Cabe frisar que outra característica do gênero discursivo/textual folder é a multimodalidade, assim sendo, o referido gênero deve apresentar além da linguagem verbal, a linguagem visual também.

Ao analisarmos a frente e o verso das produções acima, constatamos que o folder de número 1(um), figura 01, apresenta a imagem apenas na capa.

## ANÁLISE DA VERSÃO INICIAL - CONTEÚDO TEMÁTICO

No que tange ao conteúdo temático, observamos se o texto relacionava-se com a temática em questão. Ademais, outro elemento que analisamos na produção dos discentes foi a informatividade. É válido mencionar que a temática proposta girava em torno da prevenção contra o mosquito da dengue e da chikungunya, assim, era preciso que o texto além de informativo fosse ainda argumentativo e persuasivo, já que sua função era a de persuadir e a de convencer o seu público-alvo a tomar determinada atitude para se prevenir e evitar a proliferação do mosquito. A esse respeito, é relevante expor que: “os teóricos da argumentação advogam que toda a ação de linguagem é, essencialmente, argumentativa, no

sentido de que há sempre, clara ou velada, uma pretensão de se conseguir a adesão do interlocutor e ganhar sua concordância”(ANTUNES, 2010, p. 70).

Assim, não há situação comunicativa despretensiosa, pois não existe diálogo sem que haja um propósito, seja qual for, persuadir, convencer a aderir a uma ideia, dentre outros. Percebemos que a produção estava de acordo com a temática.

Destarte, para que o texto seja coerente e atraente ao seu leitor, é necessário que o autor, ao escrevê-lo considere o princípio da informatividade. Assim: “para que um texto seja coerente, é preciso haver um equilíbrio entre informação dada e informação nova”. (KOCK, TRAVAGLIA, 2015, p. 77).

No que se refere à argumentatividade, notamos que em uma das produções, os alunos expuseram mais de um sintoma, tal como se verifica na aba que trata sobre os sintomas das doenças ocasionadas pelo mosquito, no folder de número 1 (um), figura 02, a fim de convencer o leitor dos perigos das doenças para que este mude de atitude.

## **ANÁLISE DA VERSÃO INICIAL - ELEMENTO ESTILÍSTICO**

Sobre o componente estilo, notamos que o léxico, as frases e as expressões utilizadas pelas equipes estavam de acordo com o gênero discursivo/textual folder, observamos ainda se a linguagem usada era clara e objetiva, se a ortografia, a pontuação, a acentuação eram adequadas.

Notamos que as equipes utilizaram uma linguagem clara e objetiva, que usaram o léxico em conformidade com a temática. Além disso, observamos também que os discentes fizeram uso da persuasão, haja vista que nas produções, identificamos a presença de verbos no modo imperativo como forma de instruir, orientar, persuadir o público-alvo.

## **ANÁLISE DA PRODUÇÃO FINAL**

Na análise da produção final, traçando uma comparação entre esta e a versão inicial do gênero discursivo/textual folder produzido pelos alunos da turma do 8º ano, a fim de observar se as atividades de intervenção propiciaram aos alunos, progressos em suas produções, atenuando os desvios identificados anteriormente.

## ANÁLISE DA TERCEIRA PRODUÇÃO – COMPOSIÇÃO

Quanto à análise da terceira produção (TP) do gênero discursivo/textual folder, no que se refere à estrutura composicional, notamos que os textos seguiram os critérios do gênero em estudo, pois as versões estavam dispostas em conformidade com as suas especificidades composicionais, uma vez que, verificamos que havia dobras dividindo o texto da capa, do corpo do texto e da contra capa, tal como na primeira produção. Examinemos:

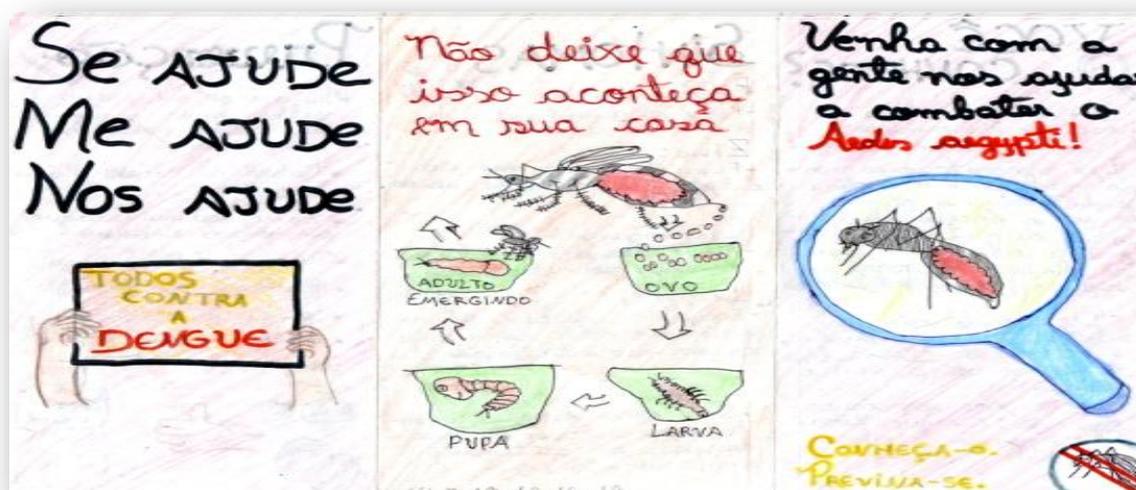


FIGURA 03 - TP: Folder 1. Frente.  
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

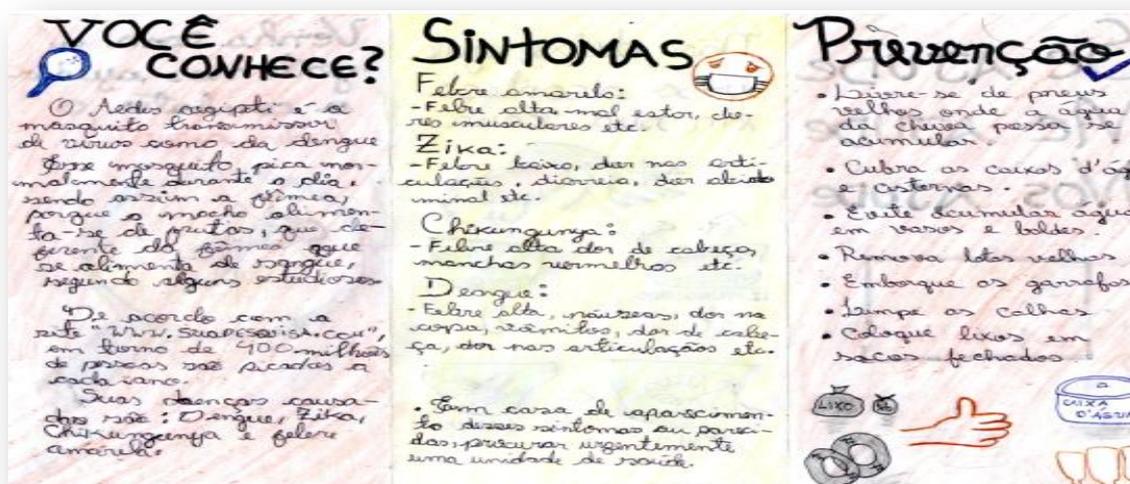


FIGURA 04 - TP: Folder 1. Verso.  
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Observamos que nas produções, os grupos contemplaram o aspecto da multimodalidade, elemento marcante do gênero em questão, pois consideraram tal item na capa, no corpo do texto e na contra capa. Vale mencionar que tal fato não havia ocorrido na primeira versão, já que o elemento imagético apareceu apenas na capa.

Verificamos que na terceira produção, as equipes buscaram chamar a atenção do leitor, já que destacaram a fonte dos títulos e subtítulos dos textos que produziram. Dessa forma, notamos que o folder de número 1(um), figura 03 e figura 04, foi a produção que mais evoluiu em relação à primeira versão.

### **ANÁLISE DA TERCEIRA PRODUÇÃO – CONTEÚDO TEMÁTICO**

Ao se trabalhar com a multimodalidade é relevante considerar ao menos duas semioses, a linguagem escrita e a linguagem visual, por exemplo. A esse respeito, observamos que na terceira produção, no folder de número 1 (um), figura 04, o grupo que a produziu utilizou imagens na capa e no corpo do texto, diferenciando-se da primeira produção que contava com imagem somente na capa.

Verificamos ainda que as equipes produziram os textos em conformidade com a temática proposta. Em relação à primeira versão, no folder de número 1 (um), figura 03 e figura 04, tanto na primeira, quanto na terceira versão, os alunos falaram tanto do mosquito quanto dos sintomas das doenças ocasionadas por ele.

Verificamos também que as produções dos folders são coerentes e persuasivas, pois os aprendizes utilizaram vocábulos que contribuem para convencer ao público-alvo a realizar ações de prevenção contra o mosquito para evitar a sua proliferação

No tocante à argumentatividade, notamos que os alunos focaram os sintomas das doenças disseminadas pelo Aedes com o intuito de argumentar ao leitor sobre os males de ser picado pelo mosquito. Dessa forma, Koch (2011, p. 17) afirma que:

a interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões.

Assim, foi possível perceber que, em todas as produções, os alunos utilizaram a argumentação com o intuito de influenciar sobre o comportamento do leitor.

### **ANÁLISE DA TERCEIRA PRODUÇÃO – ELEMENTO ESTILÍSTICO**

No que toca ao estilo, identificamos que nas produções dos gêneros discursivos/textuais folder, os aprendizes utilizaram frases e expressões condizentes com a

temática, atentando para as condições de recepção e de circulação do gênero em estudo. Desse modo, utilizaram uma linguagem clara e objetiva, com o objetivo de atingir a todos os públicos. Além disso, notamos que os estudantes buscaram aproximar-se do leitor, como se pode verificar no folder de número 1 (um) figura 03 e 04: “venha com a gente nos ajudar a combater o Aedes Aegypti! Você conhece?”.

Notamos ainda que os discentes fizeram uso da persuasão em todas as produções, como forma de instruir a população sobre as ações apropriadas para evitar a proliferação do mosquito. Assim, empregaram verbos no modo imperativo, como é possível notar no folder de número 1 (um), figura 04: “remova latas velhas”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, constatamos que obtivemos êxito com a nossa proposta de produção escrita do gênero discursivo/textual folder: de objeto de estudo a instrumento de intervenção social, pois através dela foi possível realizar e analisar uma intervenção pedagógica por meio da qual os alunos fossem conduzidos ao exercício da leitura e da produção textual do gênero folder, e a partir dessa produção, realizaram uma ação social de conscientização das doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti.

Além disso, mediante leituras e discussões em sala de aula, contribuímos para que os aprendizes refletissem e tomassem um posicionamento sobre a problemática que estavam vivenciando.

Propagamos o gênero discursivo/textual folder, na comunidade escolar e ao redor da escola, com o fim de não só convencer a população, mas também persuadi-la a mudar de atitude para amenizar os focos do mosquito Aedes, para diminuir as doenças ocasionadas por ele.

É relevante mencionar que os alunos apreenderam as características do gênero discursivo/textual folder, já que, ao longo da aplicação dos módulos, observamos que os estudantes produziram o referido gênero considerando os elementos composicionais, temáticos, e estilísticos, além do processo de produção e de recepção também.

Ao realizar a comparação entre a primeira e a terceira produção, percebemos que os alunos apreenderam as características do gênero discursivo/textual folder, já que na terceira produção houve avanços significativos, pois fizeram uso da multimodalidade da informatividade, e da argumentatividade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

\_\_\_\_\_. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEE, 1998.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 3. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PASSARELLI, L. M. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.

REINALDO, Maria Augusta; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais como prática social e seu ensino. In: REINALDO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth; DIONÍSIO, Angela. **Gêneros textuais: práticas de pesquisa, práticas de ensino**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

## WEBGRAFIA:

RODRIGUES, M. A. N. **Estratégias de leitura aplicadas ao gênero folder**. In: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n. 2, 2014. 1-12. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1860>. Acesso: 22 jan. 2018.